

Identificação e epidemiologia de *Staphylococcus aureus* *Meticilina-Resistentes* (MRSA) em profissionais de saúde de dois principais hospitais públicos em Maceió-AL

Laysa M. H. Oliveira¹; Fernanda C. A. Maranhão²

¹Graduação em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Caixa Postal s/n, 57072-900, Maceió, Alagoas, Brasil. Email: laysahonorato@gmail.com ²Professora do Instituto de Ciências Biológicas e Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Caixa Postal s/n, 57072-900, Maceió, Alagoas, Brasil.

Staphylococcus aureus é colonizador habitual de pele e mucosas, no entanto, pode comportar-se como patógeno causando infecções. É considerado agente de infecções nosocomiais com multirresistência. Por isso, é visto como potente problema de saúde pública e os profissionais de saúde podem atuar como carreadores assintomáticos em ambiente nosocomial. Posto isso, objetivou-se avaliar profissionais da saúde que trabalham nos principais hospitais públicos alagoanos quanto à frequência de colonização por *S. aureus* e realizar triagem por MRSA. Nesse estudo transversal, coletou-se amostras de três sítios anatômicos distintos (mãos, cavidades nasal e oral) de profissionais do Hospital Geral do Estado (HGE-AL) e do Hospital Universitário (HUPAA-UFAL) com swab estéril transportado em salina estéril para laboratório. Semeou-se as amostras em ágar sangue (24h; 37°C) e ágar manitol salgado por 48h (37°C), seguiu-se com coloração de Gram e testes bioquímicos (catalase e DNase). As cepas confirmadas passaram para triagem por MRSA em meio *Brain Heart Infusion* ágar com 4mg/mL de oxacilina. Totalizaram 381 amostras de 127 profissionais e *S. aureus* foi encontrado em 48,8% (62) dos avaliados. Dentre os positivos, foi mais frequente em Técnicos/Auxiliares de Enfermagem (27%). Houve maior prevalência na cavidade nasal (42/43%) entre os sítios anatômicos. Destaca-se o baixo índice de colonização observado na UTI do HGE, com apenas 2 profissionais de saúde colonizados por *S. aureus* dos 14 avaliados. Encontrou-se 11 cepas com padrão de resistência a oxacilina. Os achados indicam alto índice de profissionais colonizados por *S. aureus* em hospitais públicos, potenciais transmissores para pacientes hospitalizados. Sendo assim, é de vital importância uma maior atenção às normas de Biossegurança com o intuito de reduzir infecções em ambiente hospitalar e bem como disseminações externas.

Palavras-chaves: Epidemiologia, Nosocomial, *Staphylococcus aureus*